

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

ERICA GIGLIOLA LINHARES MARQUES DE MEDEIROS

**A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A LITERATURA INFANTIL**

**JOÃO PESSOA – PB
2021**

ERICA GIGLIOLA LINHARES MARQUES DE MEDEIROS

**A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Licenciatura em Pedagogia Modalidade à
Distância, do Centro de Educação da
Universidade Federal da Paraíba, como
requisito institucional para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Idelsuite de Sousa Lima

JOÃO PESSOA – PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M488c Medeiros, Erica Gigliola Linhares Marques de.

A compreensão das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental sobre a literatura infantil / Erica Gigliola Linhares Marques de Medeiros. - João Pessoa, 2021.

48 f.

Orientação: Idelsuite de Sousa Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância) - UFPB/CE.

1. Educação infantil. 2. Literatura infantil. 3. Concepção de professoras. 4. Ensino fundamental. I. Lima, Idelsuite de Sousa. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 373.2(043.2)

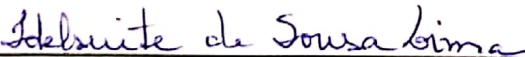
ERICA GIGLIOLA LINHARES MARQUES DE MEDEIROS

A COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL SOBRE A LITERATURA INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado em: 17/06/2021

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Idelsuite de Sousa Lima - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a Elzanir dos Santos – membro da banca
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof.^a Ruttany de Souza Alves Ferreira – membro da banca
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico aos meus familiares e amigos que me incentivaram pela minha formação acadêmica, torceram por mim para a concretização deste meu sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, que me abençoo, proporcionando essa oportunidade na minha vida, por me dar força e sabedoria para enfrentar os desafios durante o curso.

Aos meus primeiros mestres, meu Pai Antônio e minha mãe Eluziana, que mim ensinaram, com seus exemplos de vida, a lutar pelos meus ideais.

Ao meu esposo Márcio pela compreensão e o incentivo, sempre acreditando no meu profissionalismo.

Aos meus amados filhos Murilo e Mirely por ter paciência e consciência, em compreender a importância do meu estudo, aceitando cada minuto de atenção que não pude disponibilizar a eles, por estar estudando.

Aos meus irmãos, por todo incentivo e companheirismo, imprescindível ao longo do curso.

Não posso deixar de agradecer o apoio da minha amiga Ralydiana, que sempre me apoiou, me dando incentivo cada vez que precisava, compartilhando comigo todos os conhecimentos e experiência.

Aos professores, grandes mestres, que comigo partilharam a estrada pela busca de novos conhecimentos, pelo auxílio e pela paciência conosco, principalmente a minha orientadora Idelsuite, por toda a sua dedicação, pela sua conduta ética e profissional, pelo seu carisma e amizade.

Enfim, agradeço a todos os meus familiares e amigos de forma grandiosa, que me ajudaram de alguma forma, seja eles por gestos ou ações de incentivos, otimismo, força e amizade à minha caminhada e realização pessoal, e futuramente profissional, assim expresso o meu sincero agradecimento.

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os
seus planos serão bem-sucedidos.”
(Provérbios 16:3)

RESUMO

Este trabalho aborda a literatura nos anos iniciais do ensino fundamental sob o ponto de vista das professoras. O objetivo principal é investigar a compreensão das professoras sobre o trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica que deu base ao trabalho foram os estudos de Abramovich (1997), Coelho (1991), Soares (2008), Zilberman (1987), Machado (2002), Bordini (1985), para analisar diferentes aspectos da Literatura Infantil no ambiente escolar, entre outros que tratam sobre a literatura infantil e sua importância nos anos iniciais do ensino fundamental. Foi utilizada a abordagem da pesquisa qualitativa, descritiva e de campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário, composto por questões abertas e os sujeitos da pesquisa foram quatro professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola do município de Paulista-PB. Após a análise de dados, os resultados indicam que a literatura é trabalhada na escola, mas de modo esporádico; a literatura infantil ainda é utilizada na perspectiva da escolarização. A escola necessita proporcionar estudos sobre a leitura de lazer e garantir recursos pedagógicos e acervo literário, como também possibilitar um suporte metodológico para as professoras.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Concepção de professoras. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This work approaches the literature in the early years of elementary school from the point of view of teachers. The main objective is to investigate the understanding of teachers about working with children's literature in the early years of elementary school. The theoretical foundation that supported the work was the studies by Abramovich (1997), Coelho (1991), Soares (2008), Zilberman (1987), Machado (2002), Bordini (1985), to analyze different aspects of Children's Literature in the school environment, among others that deal with children's literature and its importance in the early years of elementary school. A qualitative, descriptive and field research approach was used. The data collection instrument used was the questionnaire, consisting of open questions and the research subjects were 04 teachers from the early years of elementary school at a school in the city of Paulista-PB. After analyzing the data, the results indicate that the literature is worked at school, but sporadically; children's literature is still used from the perspective of schooling. The school needs to provide studies on reading delight and ensure pedagogical resources and literary collection, as well as providing methodological support for teachers.

Keywords: Children's Literature. Teacher conception. Elementary School.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA	12
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE	45

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um gênero literário, com vasto acervo de produções literárias, próprio para o público infantil, através das palavras gera a criatividade que retrata a vida, o mundo, os pensamentos os sentimentos e a realidade. A referida literatura propicia o melhor desenvolvimento na capacidade imaginária da criança, fornecendo condições para um melhor desenvolvimento psíquico social.

A literatura infantil pode despertar na criança a imaginação, a curiosidade e instigar para a leitura como deleite. O mundo literário quando apresentado de maneira prazerosa, desperta um ponto de interesse e pode tornar-se um hábito, levando a criança a desenvolver o seu raciocínio.

A utilização de textos literários incorporados às práticas cotidianas da sala de aula constrói elementos e informações de aprendizagem por meio do prazer veiculado entre o educador e sua dinâmica de desenvolvimento.

O incentivo à formação de hábitos de leitura com o uso da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental da educação básica contribui com diversas formas de aprendizagem, possibilitando ao educador inúmeras formas de trabalhar, inclusive sobre as questões sociais.

A literatura infantil possibilita às crianças diversas experiências com a linguagem e com os sentidos, ou seja, possibilita o seu desenvolvimento linguístico e cognitivo, permitindo assim, que elas possam ter acesso ao prazer pela leitura de maneira divertida, pois quanto mais as crianças entusiasmarem, melhor desenvolvimento elas obterão. A partir de um trabalho constante por parte do educador, no que se refere à motivação para ler e a criar oportunidades de incentivo à criança, capaz de despertar nela a capacidade de compreensão da leitura e do universo do texto com o cotidiano.

O interesse por pesquisar essa temática originou-se a partir da experiência vivenciada no estágio na unidade escolar, o que possibilitou a observação da prática da leitura literária existente entre os alunos dos anos iniciais do Ensino fundamental.

Algumas escolas não dispõem de um ambiente favorável à formação de leitores, partindo da falta de organização e disponibilidade de oferta de livros de literatura infantil. Muitas escolas não dispõem de uma biblioteca ou de um ambiente que envolva a criança com o contato aos livros.

Algumas dessas escolas dispõem de um pequeno acervo literário, mas não permitem o contato das crianças com os livros, pois consideram que as mesmas os destroem e os alunos maiores não terão mais os livros para utilizarem.

Outro ponto a ser observado é o apego das professoras ao livro didático, não apresentando em sua metodologia o desenvolvimento da literatura infantil, sem dar opção de escolha para a criança, onde a leitura é apresentada pelo professor apenas de forma oral para a turma e em seguida partem para copiarem e responderem a interpretação do texto no caderno.

Com isso, os alunos não são estimulados a desenvolverem o gosto e o hábito pela leitura, sendo apenas pressionados para realizarem a atividade imposta.

Ainda em relação à metodologia desenvolvida, algumas professoras utilizam livros de literatura infantil de acordo com a faixa etária da criança; são livros que apresentam uma leitura que aproxima a criança com o seu cotidiano, porém a maneira como é apresentada a leitura não desperta na criança essa realidade, sem que haja estímulo ao despertar de ideias, emoções, fantasias, da criatividade e do pensamento crítico.

A partir dessa problemática a pergunta de pesquisa é: qual a compreensão das professoras sobre o trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais?

Para responder a esta pergunta o objetivo geral é:

- Investigar a compreensão das professoras sobre a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

E os Objetivos Específicos são:

- Diagnosticar o posicionamento das professoras quanto ao desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil;
- Analisar de que forma a literatura infantil é utilizada pelas professoras para possibilitar o gosto pela leitura;
- Verificar as condições de incentivo e oferta de materiais pedagógicos de leitura disponibilizados no ambiente educativo.

A justificativa para desenvolver essa pesquisa vem da necessidade de evidenciar que a literatura tem sido fundamental, de forma que facilita o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento e prazer.

A realização dessa pesquisa torna-se significativa não apenas para a pesquisadora, pois oportunizará trazer respostas para suas inquietações através do conhecimento construído durante a realização do estudo científico.

Em relação à comunidade docente que atua junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa abre a possibilidade de uma interação sobre a temática abordada, com suas ações pedagógicas e sua formação.

O trabalho está organizado da seguinte forma: a Introdução, onde são apresentados os objetivos da pesquisa; o segundo capítulo traz considerações acerca da Literatura Infantil e a sua importância nos anos iniciais do Ensino Fundamental; o terceiro capítulo evidencia as estratégias metodológicas. Logo em seguida, o quarto capítulo apresenta análise de dados, e por fim as considerações finais.

2. A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA

Este trabalho sobre literatura infantil toma por base os estudos de Coelho (1991, p. 5) que afirma que a literatura infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhado pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc, criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanista e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.

A literatura carrega consigo uma vasta gama de responsabilidades. Ao trabalhar a linguagem literária em sala de aula, o professor coloca a criança em contato com o saber popular, esse popular que muitas vezes é imprescindível no avanço da Literatura, pois, como salientam Coelho (1982, p. 20), muitos dos clássicos da Literatura Infantil “nasceram no meio popular (ou em meio culto e depois se popularizaram em adaptações)”.

Oliveira (1996, p. 27), constatou que a “literatura deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira”. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico: outro, para o psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Ou seja, a literatura auxilia no desenvolvimento psicológico, intelectual de forma que a criança progride o seu desenvolvimento tornando-se independente em suas atitudes cognitivas. Enquanto que a alimentação é um suporte para o biológico, seu corpo.

A literatura e consequentemente a leitura são caminhos mais viáveis para desenvolver e estimular a formação de ideias é uma das produções humanas mais importantes para a formação do indivíduo, pois sua matéria é a palavra, o pensamento e as ideias, exatamente aquilo que define a especificidade do ser humano.

O uso da literatura no trabalho interdisciplinar pode ser trabalhado de diversas formas, facilitando novas formas de aprendizado para as crianças. Segundo Faria (2004) “por meio do lúdico e da literatura a criança percebe as qualidades expressivas, o real e imaginário, as sensações, sendo uma forma agradável e prazerosa de aprender”. Através da literatura o leitor enriquece suas capacidades e percepções do mundo e das coisas.

Segundo Abramovich “[...] por meio das histórias a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário infantil” (1997, p.17). Assim, por meio das histórias as crianças adquirem diversos benefícios, como o desenvolvimento da linguagem, o cognitivo, a capacidade motora, a possibilidade de desenvolvimento de ousar, criar, recriar e imaginar.

O contato da criança com a literatura estimula o aprendizado de diferentes conhecimentos, possibilitando uma formação rica em aspectos lúdicos e imaginários para que ela compreenda melhor o contexto da história.

O trabalho com a literatura deve ter como um dos pontos norteadores a preocupação em formar leitores autônomos e críticos. Isso exige dos professores um olhar atento e tenaz para as metodologias que devem ser empregadas, bem como para o material a ser utilizado (livros só com textos; livros com textos e imagens; livros só com imagens; livros com recursos audiovisuais, entre outros). É importante ressaltar que esses materiais, quando bem trabalhados, atraem bastante as crianças. Além disso, podem ser explorados em atividades de ordenação das narrativas e de (re) criação de histórias orais ou escritas (MELO, 2015, s/p)

O desenvolvimento de variadas estratégias com o uso da literatura, ou seja, quanto mais lúdico for o trabalho desenvolvido em sala de aula com a literatura, melhor será a formação de leitores e mais eficiente será a compreensão sobre o mundo que a rodeia. Dessa forma podemos enfatizar que o uso da literatura em seu dia a dia tem mais facilidade no desenvolvimento da criança para com os seus conhecimentos.

Segundo Machado,

[...] ler uma narrativa literária (como ninguém precisa ensinar, mas cada leitor vai descobrindo à medida que se envolve) é um fenômeno de outra espécie. Muito mais sutil e delicioso. Vai muito além de juntar letras, formar sílabas, compor palavras e frases, decifrar seu significado de acordo com o dicionário. É um transporte para o outro universo, onde o leitor se transforma em parte da vida de outro, e passa a ser alguém que ele não é no mundo cotidiano (MACHADO, 2002, p.77).

Sendo assim, isso mostra que o uso da literatura tem a possibilidade de interagir de diversas formas, estimulando a cultura oral e construindo ativamente sua postura enquanto sujeito singular, favorecendo o desenvolvimento e a consolidação da imaginação e do pensamento abstrato e crítico.

A partir do momento em que a criança tem acesso ao mundo da leitura da literatura, a mesma busca novos textos literários, faz novas descobertas e amplia a compreensão de si e do mundo.

Como salienta Machado,

[...] se o leitor trava conhecimento com um bom número de narrativas clássicas desde pequeno, esses eventuais encontros com nossos mestres de língua portuguesa terão boas probabilidades de vir acontecer quase naturalmente depois, no final da adolescência. E podem ser grandemente ajudados na escola, por um bom professor que traga para sua classe trechos escolhidos de suas leituras clássicas preferidas, das quais seja capaz de falar com entusiasmo e paixão (MACHADO, 2002, p.13).

O uso da leitura da literatura por parte de crianças enaltece ainda mais o seu desenvolvimento, de forma que se torna um adulto de bom diálogo, mantendo sempre ativos, de forma que facilita a aprendizagem de novos conteúdos e de si mesmos.

O estímulo do trabalho com a literatura deve fazer parte do cotidiano da criança desde a infância, assim os mesmos criarão o hábito de ler, desenvolvendo as leituras com entusiasmo, com emoção.

A criança, ao entrar em contato com os livros e, conseqüentemente com a literatura, produz novos conhecimentos abrindo um leque de novas oportunidades a sua volta. Para tanto é essencial à troca de experiências, de conhecimentos e de informações, bem como a interação com outras pessoas. Desta forma pode levantar hipóteses, refletir, receber ajuda. Nesse contexto o professor tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento.

A literatura tem seu papel importante, pode ser usada nas várias áreas do conhecimento voltadas ao trabalho interdisciplinar. As crianças quando ouvem histórias vivenciam emoções, novos aprendizados.

Ler histórias para as crianças é incitar o imaginário, provocar perguntas e buscar respostas, é despertar grandes e pequenas emoções como rir, chorar, sentir medo e raiva, emoções estas que vêm das histórias ouvidas e lidas. Juntos, livros, brinquedos e brincadeiras fortalecem ainda mais a construção de novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo das crianças (MELO 2015, s/p).

O uso da literatura possibilita ao educando o espaço para expressar suas ideias, sentimentos e desejos, como também despertar o interesse do mesmo por ouvir, compreender, contar e recontar narrativas de forma oral, escrita, por colagens, fotos, desenhos, músicas ou jogos.

A literatura possui um enunciado lúdico pedagógico pela sua forma, ritmo, desenvolvendo o aspecto psicossocial da criança, pois a sua linguagem é simples e atraente.

Abramovich (1997) vê a literatura como “uma aprendizagem estética, em que as histórias lidas ou contadas explicam o mundo de um jeito que o leitor possa se situar em um universo que é dele”. É um conhecimento ideal de mundos diferentes, culturas, pessoas ou situações diversas, que se caracterizam nas descobertas das emoções e sentimentos, dos caminhos internos das relações pela busca do conhecer e de se reconhecer.

A literatura é de suma importância na escola, devido a sua vasta gama de possibilidades: divertindo, estimulando a imaginação, desenvolvendo o raciocínio e compreendendo o mundo. O uso da literatura ativa a memória, relaciona fatos e experiências e por muitas vezes coloca o leitor em exercício, ativando seus valores perante a sociedade.

A literatura também pode estar presente em nosso meio no quesito de diversão, a emoção, em uma vasta gama de possibilidades que os livros nos possibilitam. O envolvimento com textos literários traz consigo um engajamento que propicia o desenvolver de crianças perante ao processo psíquico social.

Por meio de atividades lúdicas, a criança recompõe a sequência narrativa e interage com o que está sendo lido para ela ou por ela. De acordo com Góes (1990, p. 22) “a literatura é arte, portanto envolve satisfação e emoção. Caracteriza a área afetiva o prazer, o ideal, a escolha, as crenças, as preferências, as atitudes, os ideais, as ideias”. Essas situações com a literatura e com os textos literários convidam as crianças a ampliarem suas possibilidades de expressão, ao mesmo tempo em que podem aprender com suas vivências e participação de leitura, desenvolvendo diversas habilidades cognitivas e motoras.

A literatura é um elemento que representa o mundo e a vida através das palavras, deixando criatividade, prazer e aprendizagem entrelaçados, fazendo com que o leitor desenvolva uma boa comunicação e tenha participação efetiva em suas vivências.

A literatura é indispensável na escola por ser o meio necessário para que a criança compreenda o que acontece ao seu redor, seja capaz de interpretar diferentes situações e escolher caminhos com os quais se identifica. No entanto, muitos professores desconhecem a importância da leitura e da literatura e resume sua prática pedagógica, muitas vezes, em textos repetitivos com exercícios dirigidos e mecânicos, nos quais o espaço de reflexão sobre si e sobre o mundo raramente encontra lugar.

Zilberman (1987, p.16) descreve que:

...a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Dependendo do trabalho realizado, o educando tende a aguçar diferentes visões e sentimentos acerca da sociedade, moldando as circunstâncias para o seu progresso intelectual e geração de princípios individuais.

A literatura pode proporcionar prazer, entretenimento ou constituir-se numa busca sobre a condição humana. Para Oliveira (2006, p.39) “o contato da criança com a literatura deve ser constante para que desperte o gosto por esse ato, tornando-se um hábito e não um momento esporádico”. Através da leitura literária, a criança se apropria de culturas e saberes historicamente acumulados pelo homem, adquirindo informações que o ajudarão na construção de seu conhecimento.

A literatura contribui para a construção do conhecimento e o desenvolvimento do imaginário; a leitura literária é um processo prazeroso, que coopera para formação de um ser pensante, autônomo, emotivo e crítico. Assim, enfoca Chalita (2004, p.30), “dizendo que as crianças podem buscar, na literatura, uma maneira de manifestar seus sentimentos e conhecimentos, identificando-se com a leitura, pelo prazer que a literatura proporciona”.

A literatura deve ser valorizada como uma manifestação humana que merece lugar entre as práticas culturais de nossa sociedade, sendo um veículo de construção de novos saberes.

Zilberman (1994, p.22) argumenta o que segue:

A literatura sintetiza, por meio dos recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente. Assim, por mais exacerbada que seja a fantasia do escritor ou mais distanciado e diferente as circunstâncias de espaço e tempo dentro das quais uma obra é concebida, o sintoma de sua sobrevivência é o fato de que ela continua a se comunicar com o destinatário atual, porque ainda fala de seu mundo, com suas dificuldades e soluções, ajudando o, pois, a conhecê-lo melhor.

É através das emoções, ludicidade, imaginação e fantasias que a criança apreende, ou seja, entende a realidade, dando-lhe um significado. Os textos literários são fundamentais às crianças, pois mexem com suas fantasias, emoções e

intelecto, sendo apresentados a elas com uma estética atrativa e também por envolverem o lúdico.

Bordini (1985, p. 27-28) afirma o seguinte “os textos literários adquirem no cenário educacional, uma função única, singular: aliam à informação o prazer do jogo, envolvem razão e emoções numa atividade integrativa, conquistando o leitor por inteiro e não apenas na sua esfera cognitiva”.

A leitura literária pode proporcionar muitas transformações na vida das crianças. Independente do contexto em que a criança viva, a intenção de se ensinar a ler e a ler literatura é promover a sua capacidade de criar, proporcionar a oportunidade de a criança se tornar um cidadão crítico e ser capaz de compreender e transformar sua própria realidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar a compreensão das professoras sobre a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O direcionamento metodológico utilizado para desenvolver este trabalho foi a pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa conduz o pesquisador a levantar uma problemática e a organizar sua ação.

Na concepção de Gil (1999):

A pesquisa qualitativa tem como principal característica o compromisso com a busca de um novo conhecimento, no qual se faz uso de vários recursos para coletar dados e desenvolver o estudo de uma determinada problemática para, posteriormente, sugerir soluções ao problema levantado e pesquisado.

Assim o desenvolvimento desse estudo torna-se característico na realização uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, como também tem caráter descritivo por buscar relatar, de forma sistemática o trabalho com a literatura infantil nos anos iniciais.

A pesquisa de campo pode ser considerada um estudo qualitativo por ser capaz de interpretar aquilo que se observa. Assim, ela é um instrumento que permite compreender por meio da observação e da coleta de dados uma maior aproximação da temática abordada.

Segundo Gonsalves (2001, p.67):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...]

Os sujeitos da pesquisa são quatro professoras de uma escola do Ensino Fundamental do Município de Paulista-PB. As mesmas foram escolhidas por fazerem parte do quadro de professores que atua nos anos iniciais. Diante do momento atual da pandemia causada pela COVID 19, o público da pesquisa não pode ser abrangido, pois os demais profissionais encontram-se afastados de suas atribuições por terem algum tipo de comorbidade.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o questionário. A opção pelo questionário para as professoras como instrumento de pesquisa deve-se ao fato do curto espaço de tempo para fazer a pesquisa. O questionário, segundo Lakatos;

Marconi (2003) é um “instrumento constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidos por escrito e sem a presença do entrevistador”.

O questionário foi elaborado no Google Forms, tendo em vista o atual cenário de funcionamento da Escola diante da pandemia, em que esta se encontra desenvolvendo suas atividades pedagógicas através da adaptação ao Ensino Remoto, que foi adotado pelo Conselho Municipal de Educação como medida preventiva à disseminação de contágio do Covid-19, que impossibilitou o contato efetivo e direto com a escola e os professores.

O questionário é uma sequência de perguntas subjetivas. O contato com quatro professoras da escola foi feito através de ligações telefônicas, inicialmente e, em seguida foi indagada a disponibilidade de responderem o questionário que serviria como instrumento de coleta de dados para construção do trabalho acadêmico. Todas se dispuseram a responder.

Partindo para o momento de assinatura do termo de consentimento, as mesmas já haviam se disponibilizado a me receberem em suas residências, e aproveitando o contato com cada uma esclareci novamente que o questionário teria finalidade de coletar dados para a pesquisa em construção.

O questionário visa o levantamento de dados para a produção da referida pesquisa. O instrumento de coleta de dados foi proposto a ser respondido sem a identificação, visando manter em sigilo a identidade dos participantes da pesquisa. Os dados obtidos foram analisados com base na fundamentação teórica estudada.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer deste capítulo serão apresentadas informações coletadas e a análise das respostas das professoras.

Todas as entrevistadas afirmam fazer uso da literatura em suas aulas de diferentes formas, utilizando recursos variados e diversificando os gêneros textuais, o que demonstra a importância da temática e da pesquisa realizada.

As professoras participantes da pesquisa serão identificadas com a sigla P1, P2, P3, e P4, para não expor as referidas nomenclaturas, mantendo o sigilo e a identidade dos participantes.

Para tanto, ao perguntar às professoras a quantidade de vezes e os momentos em que contam histórias para as crianças, as respostas foram as seguintes:

Questão 1: Quantas vezes por semana você conta histórias para seus alunos e em quais momentos?

P 1	A contação de história na nossa sala de aula é trabalhada uma ou duas vezes por semana, dependendo de cada história, pois têm algumas que trabalhamos a semana quase toda. Realizamos as leituras com frequências e através de projetos escolares.
P 2	Duas vezes nos momentos de leitura.
P 3	Geralmente uma vez na semana. Em momentos de recreação ou no início da nossa aula.
P 4	Sempre gosto de contar histórias infantis 2 vezes por semana é o meu favorito, conto na segunda-feira e sexta-feira; assim começamos uma semana motivada e terminamos com uma conexão mágica garantindo a presença de cada um no mundo imaginário da leitura.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

As respostas indicam que as professoras contam histórias para as crianças, mas a presença de tal ação se dá de forma muito reduzida. Para a P1 a contação de histórias é utilizada como uma atividade que se repete algumas vezes, perdurando, em alguns casos, a mesma história a semana inteira. Cita também a realização de leituras com frequência, através de projetos escolares. Mas não há, na resposta,

qualquer menção à contação de história como encantamento ou como momento de deleite.

A resposta da P2 informa que contação de história se dá nos momentos de leitura, mas não esclarece sobre estes momentos e a P3 relata que a história somente é contada uma vez por semana, sendo em momentos de recreação ou no início da aula. Já a resposta da P4 destaca que conta história duas vezes e declara que começa e termina a semana “com uma conexão mágica garantindo a presença de cada um no mundo imaginário da leitura”, o que dá uma conotação mais lúdica à questão.

Como enfatiza Cavalcanti (2009, p. 39),

[...] a literatura pode ser, para a criança, um aspecto para a expansão do seu ser [...] ampliando o universo mágico, transreal da criança para que esta se torne um adulto mais criativo, integrado e feliz.

Na sala de aula de acordo com a interação entre aluno e professor, torna-se possível utilizar a literatura infantil para além do utilitarismo do ensino ou da restrição a momentos de leitura obrigatórios, mas como espaço para uma relação de convivência, podendo proporcionar ao educando um misto de fantasia e realidade, adentrando em mundo onde os desejos são, basicamente, concretizáveis e redescobertos.

O contar história em sala de aula pelos professores enaltece na criança o poder de buscar na literatura, a expressão de sentimentos e conhecimentos de uma forma mais lúdica, tornando-se assim algo prazeroso.

Como diz Abramovich (1997, p.16)

A criança, ao escutar, começa a aprendizagem para se tornar um leitor. “Com isso, além do imaginário das crianças e de entrar em um espaço lúdico, a literatura é porta de entrada ao mundo literário”.

A literatura em sala de aula é uma aliada do professor, influenciando de forma positiva para que o aluno possa encantar-se e deliciar-se com leituras possibilitando diferentes formas educativas, auxiliando dessa forma no desenvolvimento cognitivo, emocional e social do educando.

Enaltecer sempre o uso da literatura em sala de aula é uma oportunidade que o professor dá às crianças vivenciarem alegria, encantamento, asas à imaginação.

Ao questionar os professores participantes da pesquisa, a importância da literatura infantil para a sua sala de aula, foram obtidas as seguintes respostas:

Questão 2: Qual a importância da literatura infantil para a sua sala de aula?

P1	É de extrema importância, pois é através da Literatura Infantil que nossos educandos mergulham no Mundo da Imaginação, viaja sem sair do lugar, onde de forma lúdica eles se divertem, praticando cada vez mais a leitura e adquirindo as mensagens de forma prazerosa. Contribui também para o crescimento do vocabulário e a escrita, a probabilidade de se tornar um adulto leitor, entre outros benefícios.
P2	É de grande importância para o crescimento e desenvolvimento dos educandos no processo de leitura e compreensão textual
P3	A importância para proporcionar à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutível.
P4	E extremamente importante é um caminho desafiador e amplo onde a criança desenvolve a inteligência e o gosto pela leitura.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ambos enalteceram a importância do uso da literatura infantil em suas aulas, elevando consideravelmente o uso da mesma, possibilitando assim o desenvolver de um trabalho com a leitura de histórias no decorrer dos momentos de sala de aula.

Como mostra a P1 quando relata que “é através da literatura infantil que os educandos mergulham no mundo da imaginação, viaja sem sair do lugar, onde de forma lúdica eles se divertem, praticando cada vez mais a leitura e adquirindo as mensagens de forma prazerosa. Contribui também para o crescimento do vocabulário e a escrita, a probabilidade de se tornar um adulto leitor, entre outros benefícios”. Ainda que se refira à possibilidade de viajar sem sair do lugar, mas limita a literatura infantil ao uso restrito de escrita e vocabulário. Ora, essas questões são infinitamente irrelevantes diante da grandeza da arte, da magia, da imaginação, do encantamento e do prazer de ouvir e contar história.

Assim, através da literatura infantil usada em sala de aula pode-se fazer com que a criança desenvolva as suas diversas potencialidades. A mesma auxilia na aquisição de conhecimentos e socialização. Como mostra Coelho (1991, p. 5), a literatura infantil é:

Abertura para formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhado pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro, etc, criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação

integral da criança, proporcionando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo.

O uso da literatura em sala de aula ultrapassa o saber da escrita e leitura, a mesma possui uma grandeza, onde possibilita a criança uma aprendizagem lúdica, de forma que o conduz a novos conhecimentos e aprimoramentos dos que já possui.

Nesse tocante a essa questão também afirma a P2 quando diz que “o uso da literatura infantil é de grande importância para o crescimento e desenvolvimento dos educandos no processo de leitura e compreensão textual”. A resposta volta-se para a utilização da literatura infantil para a escolarização, esquecendo-se que a literatura infantil não é algo limitado apenas à leitura e a produção textual, ela é algo infinitamente maior, pois além de despertar o interesse pela leitura, pode ser usada nas várias áreas do conhecimento voltadas ao trabalho interdisciplinar, de forma que influencia na formação da criança, que passa a conhecer o mundo em que vive e a compreendê-lo.

Enquanto isso, a P3 e P4 tem um consenso acerca da importância do uso da literatura infantil em suas salas de aula, enaltecendo que a mesma auxilia para o crescimento e desenvolvimento emocional, social e cognitivo, além de desenvolver o gosto pela leitura. Ao analisar a fala das professoras evidenciamos que o uso da leitura da literatura infantil pode promover condições de aprendizagem e relaxamento, buscando um aprendizado fluente. A leitura possibilita que as pessoas sejam inseridas num mundo comunicativo, e que através dela, as crianças possam se relacionar, de várias formas, obter conhecimento e se comunicar de maneira totalmente compreensível.

Segundo Abramovich “[...] por meio das histórias a criança pode vivenciar diferentes emoções, sentindo profundamente o que as narrativas podem provocar no imaginário infantil” (1997, p.17). Daí porque a criança deve ser estimulada a ter contato com livros, com a literatura, já que a interação com a literatura infantil estimula o aprendizado de diferentes conhecimentos. A literatura assume um papel informativo e abre as portas para o saber, propicia o acesso ao conhecimento, traz informações para a vida prática.

Para tanto, falando da literatura infantil em sala de aula, indagamos aos professores participantes da pesquisa sobre a forma que os mesmos contam histórias.

Questão 3: Como você conta histórias para seus alunos?

P1	Através de livros diversificados, linguagem simples, livros com ilustrações, fantoches, histórias na lata, histórias em quadrinhos, músicas, roda de leitura no pátio da escola e fora da escola (a sombra de uma árvore, na praça). Se caracterizando com os personagens da história, montando até mesmo simples e pequeno teatro.
P2	De maneira lúdica e atrativa, buscando sempre inovar.
P3	De forma dinâmica, seja através de livros ou de material didático.
P4	De diversas maneiras dependendo da história uso: fantoches, varal de leitura, teatro, roda de conversa, fotos, caixa de histórias, cantinho de histórias, pátio da escola e videoaula, gosto muito de ser criativa para que a criança viva cada momento.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

As respostas foram unânimes em dizer que utilizavam da maneira mais lúdica e atrativa possível, de acordo com o material didático disponível.

As professoras enalteceram que mesmo a escola não tendo material pedagógico necessário, as mesmas contam histórias em sala de aula, de forma que as mesmas entendem que as histórias tornam-se um suporte pedagógico rico e imprescindível para o desenvolvimento cognitivo, psíquico e linguístico fundamentais à formação do ser humano como leitor literário e também do mundo ao seu redor.

Como bem enfatiza a P1 quando relata em sua resposta. “A contação de história é feita através de livros diversificados, linguagem simples, livros com ilustrações, fantoches, histórias em quadrinhos, músicas, roda de leitura no pátio da escola e fora da escola (a sombra de uma árvore, na praça). Se caracterizando com os personagens da história, montando até mesmo um simples e pequeno teatro”.

Pela resposta dada, percebe-se que há muitas formas e diversos recursos para se trabalhar com literatura, nesse enfoque os textos literários proporcionam habilidades, conhecimentos e linguagens adequadas às crianças com diferentes níveis de compreensão. A literatura promove a formação integral da criança, estimulando-as nas mais diversas formas.

Como bem enfatiza Machado (2002, p.77) “[...] ler uma narrativa literária (como ninguém precisa ensinar, mas cada leitor vai descobrindo à medida que se envolve) é um fenômeno de outra espécie”. Muito mais sutil e delicioso.

Realizar uma leitura, contar história exige um professor que possa encorajar as crianças nesse mundo literário, um mundo no qual inserido vai possibilitar aos mesmos novos conhecimentos e a possibilidade de várias aprendizagens.

O educando ao entrar em contato com a literatura infantil, cria seu mundo de fantasia/encantamento e seu mundo real através da sua imaginação/interpretação sobre os fatos observados e vivenciados na prática, despertando um leque de possibilidades e conhecimento à sua volta.

Sendo assim, a criança é submetida a experiências que por fim educam, em sentido amplo. A criança se desenvolve através de um processo em que elas mesmas constroem e reconstrói.

Ao questionar às professoras acerca da existência de uma biblioteca ou um espaço reservado a leitura com livro de literatura infantil na escola e se a existência desse local/espaço é adequada, as respostas foram as seguintes:

Questão 4: A escola que você trabalha tem biblioteca ou um espaço reservado à leitura com livros de literatura infantil? Este espaço é adequado?

P1	Na nossa escola tem uma simples biblioteca onde traz alguns livros e recursos. Temos o espaço do pátio da escola, onde acho de pequeno porte, pois ao lado tem as salas de aula, onde muitas vezes atrapalha a concentração da leitura e contação da história.
P2	Na escola que eu trabalho há espaço adequado para o desenvolvimento de qualidade para leitura
P3	Mais ou menos. Possui um pequeno acervo, mas o espaço é inadequado.
P4	Minha escola tem uma biblioteca com espaço adequado e muitos livros infantis.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nessa opção ficou evidente a diversidade nas respostas, onde apresenta a limitação do espaço físico adequado para o desenvolvimento da leitura da literatura infantil.

Na fala da professora P1 quando diz que “na nossa escola tem uma simples biblioteca onde traz alguns livros e recursos. Temos o espaço do pátio da escola, onde acho de pequeno porte, pois ao lado tem as salas de aula, onde muitas vezes atrapalha a concentração da leitura e contação da história”. A falta de um espaço

adequado por diversas vezes impossibilita um trabalho presente e proveitoso acerca do uso da literatura infantil.

Fica evidente o fato de que a escola necessita buscar estratégias de incentivo de um espaço adequado para o processo da leitura da literatura. É de suma importância que todos aqueles responsáveis pelo processo educativo compreendam a prática de leitura da literatura infantil como sendo primordial para potencializar a capacidade crítica, argumentativa, investigativa, etc. dos seus alunos.

Nas escolas deve haver livros à disposição para serem colocados em diferentes espaços e lugares da escola e as crianças devem ter muitas oportunidades de folhear os livros e lê-los individualmente e em grupos; as histórias lidas por alguns devem ser socializar com os demais. Este é um trabalho que deve ser organizado pelo docente. “A leitura, como prática social, é sempre um meio, nunca um fim.” (BRASIL, 1997, p.57).

Ler é uma prática social, ou seja, são ações que permeia as nossas atividades, interligando nossas ações conjuntas de valores, crenças e atitudes que refletem no grupo social no qual as pessoas estão inseridas.

A P2 enaltece que “na escola que eu trabalho há espaço adequado para o desenvolvimento de qualidade para leitura”. Quando há condições físicas e estruturais para o desenvolvimento do trabalho com a leitura de textos literários, um bom incentivo descobriu a melhor forma possível para se trabalhar evidenciando que a leitura da literatura infantil perpassa apenas narrações, ela é ficção, magia, arte, cultura, entre outros gêneros relacionados à literatura universal.

Ressalta-se que um ambiente motivador e o uso de materiais adequados contribuem para desenvolver o gosto pela leitura. Como bem salienta Soares (2008, p. 33).

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

A escola, para muitos alunos é o único momento de interação com o texto, por isso é preciso oportunizar o trabalho com a diversidade textual, oportunizando aos alunos os benefícios que a leitura pode trazer para si.

A escola, por si, não forma o cidadão, a escola contribui para sua preparação, o instrumentaliza, lhe dá condições para que possa se formar e se construir. Por isso

o enaltecimento sempre pela busca do desenvolvimento de um espaço adequado na escola para o trabalho com leitura literária.

Um espaço adequado na escola para o desenvolvimento da utilização da literatura infantil, disponível e acessível em todos os espaços da escola proporciona benefícios aos seus educandos e abrem caminhos as mais diversas formas de saberes. O espaço adequado para contar histórias pode ser um lugar privilegiado, que contribua para a qualidade da promoção a práticas de leitura e acesso à informação de qualidade.

Já o professor P4 relata que tem uma biblioteca em sua escola com espaço adequado e diversos livros infantis. Assim, evidenciando que a escola proporciona aos alunos o contato com os livros, de forma que todos que estejam envolvidos na escola e possam transformar esse espaço em ativo, para que os alunos passem a ser inseridos no mundo da leitura. Assim, considerando que o contexto escolar é propício ao desenvolvimento de práticas literárias que envolvam todo o corpo institucional. Como deixa bem claro Jacob (2001, p. 10) em sua fala, quando diz que “toda biblioteca dissimula uma concepção implícita de cultura, do saber e da memória, bem como da função que lhes cabe na sociedade de nosso tempo”.

A biblioteca é um local que estão circulando diversas culturas por meios de seus livros e leituras, sejam elas simples, de diversão ou de realização de pesquisa para determinado tema específico. A biblioteca tem o objetivo de propiciar o acesso a informações que sejam úteis para os indivíduos, e que levam cultura a sociedade.

Portanto, a necessidade de olhar a biblioteca como um espaço educativo e de humanização. Daí a importância da biblioteca como um dos espaços adequados na escola para o desenvolvimento de um trabalho com literatura infantil, pois, ela contribui na formação do cidadão que busca e acessa a informação para suprir as suas necessidades.

Questionamos as professoras acerca da relação da literatura infantil com os conteúdos trabalhados em sala de aula. E elas responderam:

Questão 5: Que relação tem a literatura infantil com os conteúdos que você trabalha em sala de aula?

P1	Em conjunto, pois melhora o desempenho (leitura, escrita e interpretação), concentração, atenção e compreensão dos conteúdos.
P2	Procuro sempre trabalhar sequências didáticas com leituras que possam

	facilitar o desenvolvimento das atividades e conteúdos abordados
P3	Contribui para o conhecimento, recreação, informação e interação necessária ao ato de ler, podendo assim influenciar de maneira positiva no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.
P4	Tem uma relação muito importante principalmente quando estamos trabalhando as sequências didáticas. Vejo a literatura infantil como uma porta aberta para uma visão ampla da criança durante o desenvolvimento de aprendizagem em tudo que está ao nosso redor.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A P1 em sua resposta enaltece o desenvolvimento “em conjunto, pois melhora o desempenho (leitura, escrita e interpretação), concentração, atenção e compreensão dos conteúdos”. Nesse sentido, fica evidente uma concepção de literatura infantil como utilitária, como ferramenta para tal fim, distanciando do sentido que lhe é próprio. A literatura infantil tem objetivos maiores do que servir para um fim único de decifração ou de leitura e escrita. A literatura infantil para Machado (2002. p.77):

Vai muito além de juntar letras, formar sílabas, compor palavras e frases, decifrar seu significado de acordo com o dicionário. É um transporte para o outro universo, onde o leitor se transforma em parte da vida de outro, e passa a ser alguém que ele não é no mundo cotidiano (2002, p.77).

Assim, mostra que a valorização pela leitura literária ajuda no crescimento individual do aluno em todo processo educacional. Mostra o quanto se faz necessário à presença da literatura infantil no cotidiano da escola, compreendendo que esta busca incentivar o desenvolvimento integral da criança, que desenvolve/amplia seus conhecimentos de forma múltipla.

O texto literário é considerado uma forma específica de conhecimento, pois possui propriedades compositivas que constituem a experiência humana e devem ser ensinadas, mostradas e discutidas, uma vez que possuem diversas manifestações.

Abramovich (1997, p. 17) destaca ainda que é:

Através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...

Porque, se tiver, deixa de ser Literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo).

A partir de uma história adquirimos novos conhecimentos, sem precisar sair do local que estamos, abrimos a mente para novas culturas e diferentes visões acerca de diferentes conteúdos. E, para que isso ocorra não se faz necessário estar trancado em uma sala de quatro paredes, enfileirados e diante de um professor.

Desta maneira, a Literatura Infantil juntamente a outros conteúdos é essencial no âmbito escolar devido ao fornecimento de condições à formação da criança, visando aprimorar a criatividade e o pensamento crítico. Constitui-se em um elemento que representa o mundo e a vida através das palavras, deixando a imaginação, o gosto pela leitura e a aprendizagem entrelaçada.

Resumindo a junção das respostas das professoras P2, o trabalho com sequência didática faz da literatura refém do planejamento da professora. A P3 e P4 enaltecem o uso da literatura infantil, mas de forma reduzida, não enfatizando o amplo poder que a literatura infantil possibilita ao educando, ao utilizar a literatura como um suporte para outros conteúdos e sequências didáticas. A Literatura Infantil é um meio de abrir possibilidades de problematização e criação de novas ideias.

Zilberman conclui que:

É essa possibilidade de superação de um estreitamento de origem o que a Literatura Infantil oferta à educação. Aproveitada na sala de aula em sua natureza ficcional, que aponta a um conhecimento de mundo, e não como súdita do ensino bem comportado, ela se apresenta como o elemento propulsor que levará a escola à ruptura com a educação contraditória e tradicional. (2003, p. 30)

O uso da literatura infantil na sala de aula tem como o objetivo formar cidadãos críticos e reflexivos, que possam transformar a realidade em que vivem. São através das histórias lidas ou contadas para as crianças que pode descobrir outros lugares, outros tempos, outras épocas.

No momento em que o educador desenvolve o trabalho com a literatura infantil está estimulando o educando, não é apenas a imaginação que é acionada: recursos cognitivos como a atenção, a memória, o esforço mental, a vontade, a disponibilidade, o estabelecimento de relações, a seleção e as inferências também são. E são essas inferências que contribuirão para a atribuição de um significado ao texto. Desse modo, é o leitor que irá colaborar, atribuindo um sentido ao texto. O

entendimento deste se dará a partir do repertório de experiências vividas, ouvidas, imaginadas ou lidas que o leitor possui.

Sendo assim, faz-se imprescindível a existência do trabalho com o texto literário e que a literatura infantil passe a ser difundida com mais intensidade nas escolas.

Pensando no trabalho desenvolvido com a literatura infantil, questionamos aos professores se nas referidas escolas de trabalho existe livro de literatura infantil, e qual a condição dos mesmos serem utilizados pelas crianças.

Questão 6: Se em sua escola tem livros de Literatura Infantil, qual a condição para eles serem utilizados pelas crianças?

P1	Os livros são utilizados quando o professor leva os alunos à biblioteca, ou em roda de leitura e até mesmo quando os alunos levam para sua residência.
P2	A nossa escola disponibiliza de livros de melhor qualidade a disposição para que os alunos possam levá-los para casa ou para sala de aula para que eles possam ter esse contato com a leitura
P3	Temos projetos de leitura, onde os alunos levam o livro para casa e no retorno faz a contação oral ou escrita.
P4	Temos livros infantis onde as crianças têm os livros na biblioteca, na sala de aula em momento de leitura, cantinho de leitura, nos projetos de leitura, os livros são levados para casa com opção de devolutiva.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

As respostas indicam que a condição de utilização dos livros é pontual e em sua maioria sob o controle da professora. Mesmo a escola possuindo livros, existe regras para usá-los e diferentes manuseios.

As professoras enfatizaram que tinham total suporte da escola quanto ao trabalho com literatura infantil, incentivando os projetos de leitura e o acesso aos livros de literatura infantil. Mas, pautando sempre a forma de manuseio do acervo de literatura infantil disponível no ambiente escolar.

Cabe, então, às professoras oferecer oportunidades de contato com a literatura infantil, para que as crianças de hoje se tornem apreciadores de leitura, tornando-se assim confiantes e preparados para as adversidades da vida. Os professores devem explorar novas metodologias para que os textos literários infantis

tenham um espaço na vida escolar e cotidiana deles. Falar com entusiasmo faz a diferença e pode fazer com que o aluno crie essa emoção para a leitura.

O contato com o livro é uma importante experiência para as crianças, pois as mesmas são seres ativos e construtores de conhecimento, e através do contato com estes livros os mesmos adquirem e desenvolvem novos conhecimentos.

Como salienta a P2 na fala: “a nossa escola disponibiliza de livros de melhor qualidade a disposição para que os alunos possam levá-los para casa ou para sala de aula para que eles possam ter esse contato com a leitura”. E a P4 relata que a escola “possui livros infantis onde as crianças têm os livros na biblioteca, na sala de aula em momento de leitura, cantinho de leitura, nos projetos de leitura, os livros são levados para casa com opção de devolutiva”.

Os livros de literatura infantil podem estar em diversos espaços e momentos. Esses espaços nas escolas, segundo Perroti (2004, p. 14) são lugares de troca e circulação de ideias, as estações de leitura que

Podem ser cantos nas próprias salas de aula. Podem também ser salas de leitura ou biblioteca escolares; são válidas também estantes, caixas, armários, baús e tantos quantos forem os formatos que possam inventar. Podem ser instalações fixas ou circulantes ou, então parte fixa, parte circulante.

Cabe a escola, ou seja, todos os que estão envolvidos na escola transformarem esses espaços em ativos, para que os alunos passem a ser inseridos no mundo da leitura e tenham esse gosto de ler livros. É bom, também, envolver outras pessoas nas atividades realizadas com a literatura infantil, como, por exemplo, a hora do conto, contação de histórias, contos poéticos, etc.

Indagamos aos entrevistados as dificuldades encontradas para a realização do trabalho com a Literatura Infantil na sua prática do dia-a-dia. As respostas apresentaram-se assim:

Questão 7: Quais as dificuldades enfrentadas para realização do trabalho com Literatura Infantil na sua prática?

P1	As dificuldades em obter mais livros e recursos, necessidade de maior espaço bibliotecário e pátio da escola, mais formações de professores.
P2	Não encontro dificuldades para realizar trabalho com Literatura Infantil, pois nós disponibilizamos de diversos livros de literatura infantil tanto na escola como também em redes sociais.

P3	Nas séries iniciais é a leitura e a escrita, tendo em vista que muitos alunos não sabem ler e estou ler mais não compreende o que leu.
P4	Uma das maiores dificuldades hoje é trabalhar a motivação, se tornou nosso maior desafio, estamos sempre inovando nossas práticas pedagógicas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A P1 relata que “as dificuldades em obter mais livros e recursos, necessidade de maior espaço bibliotecário e pátio da escola, mais formações de professores”. As dificuldades encontradas para desenvolver um trabalho de leitura com textos literários infantis se faz pelas condições estruturais da entidade educacional, como também o aprimoramento de profissionais. Para que a leitura se concretize na escola é preciso ter profissionais leitores e comprometidos com essa tarefa. É primordial que se tenha uma biblioteca com espaço adequado e materiais diversificados.

Na resposta da P2, “não encontro dificuldades para realizar trabalho com Literatura Infantil, pois nós disponibilizamos de diversos livros de literatura infantil tanto na escola como também em redes sociais”. A professora não explicou se todos os alunos tem acesso à tecnologia, nem como se dá esse processo de leitura de livros on line.

Nesse sentido diz Sampaio (1992, p. 40) [...] “ao contrário de uma prática espontaneísta, a professora tem um papel fundamental enquanto mediadora no avanço de seu aluno”. O fato de mediar, de buscar fontes e transformá-las em acessível para o seu aluno, pois a mesma é alguém que provoca, instiga, informa, compartilha conhecimento. Não fica a mercê do que a escola possa oferecê-la, a mesma busca novos horizontes.

Partindo para a resposta da P4 “uma das maiores dificuldades hoje é trabalhar a motivação, se tornou nosso maior desafio, estamos sempre inovando nossas práticas pedagógicas”. A professora apontou uma questão bem pertinente sobre a falta de motivação das crianças, o que vale um questionamento acerca da metodologia de trabalho em sala de aula. O fato de dizer que está sempre inovando as práticas pedagógicas parece uma contradição. A maior inovação é o estudo constante. Se os alunos se apresentam desmotivados, indica que há necessidade de mais estudo realizado na escola para aprofundar essa questão.

Estar motivado requer muita entrega do profissional, não apenas exercer o dia-a-dia de forma básica. E, principalmente, demanda muita atualização, porque novos desafios sempre estão surgindo nas escolas, em constante adaptação, originando novas maneiras de ensinar e aprender. Dessa forma, o papel da escola e do corpo docente é de se manter sempre dispostos a atualizar e melhorar suas práticas pedagógicas.

Contudo o professor deve estar ciente que a literatura infantil é um recurso excelente em prol da motivação vivenciada na forma de refletir e ao mesmo tempo divertir, pois, dessa maneira facilitará a aquisição dos conhecimentos pelas crianças.

A forma como as professoras dizem que a escola fornece o apoio aos professores para o desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil em sala de aula demonstra que sempre fica a desejar a questão do espaço físico, o ambiente é considerado um fator que interfere na leitura, aspectos como iluminação, tamanho, arejamento, ventilação, e ausência de ruídos, enfim, aspectos físicos interferem na prática de leitura. Considerando a importância do fator ambiental no momento da leitura é óbvio esperar que a escola apresente boas condições para democratização da literatura infantil.

Mesmo, com tantas mudanças, as professoras dizem que se deparam com diversas dificuldades. A motivação precisa estar presente em ambas às partes, tanto no professor quanto no aluno. As dificuldades encontradas no decorrer do dia-a-dia, mas, também devemos saber da importância das nossas atividades. De forma que possamos sempre realizar atividades criativas e envolventes para com o uso da literatura infantil na escola. Está de acordo com o mesmo pensamento de Martins (2008, p.02):

O espaço e o tempo para a literatura na escola devem ser planejados cuidadosamente, com objetivos e estratégias claras. Pois, para gostar de ler o aluno precisa experimentar entrar em contato com o livro. E caso essa experiência seja traumática, mal planejada ou mesmo considerada como sem importância para o professor, o aluno não construirá uma relação de prazer com a literatura e não se tornará um adulto leitor. A literatura deve ser apresentada de maneira agradável já que não é uma leitura fácil.

Resumindo em um comentário geral é de suma importância que o educador hoje, busque alternativas diversificadas para trabalhar com a literatura infantil, fazendo um trabalho diferenciado. A postura consciente sobre o trabalho que está sendo desenvolvido demonstra também a capacidade que o educador precisa desempenhar.

Após discutir acerca das dificuldades dos professores em trabalhar a literatura infantil, agora nos remeteremos à forma como a escola apoia esse referido trabalho.

Questão 8: De que forma a sua escola apoia o trabalho com a literatura infantil?

P1	Dando-nos livre acesso para trabalhar com os educandos, sempre nos ajudando e orientando.
P2	Da melhor forma possível, ou seja, de forma que nós professores possamos ter esses livros disponíveis a qualquer momento para trabalharmos em sala de aula.
P3	Incentivando através de projetos de leitura.
P4	Temos apoio de toda equipe escolar como: espaço, material necessário, pesquisa de campo, projetos e nas sequências didáticas.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O posicionamento entre as professoras é que as escolas dão um suporte ao desenvolvimento quando necessário em relação ao trabalho com a literatura infantil, seja quanto à orientação, em projetos como também na questão material. Mesmo as instituições escolares passando por dificuldades estruturais, com relação à estrutura física e de profissionais, vencer tais dificuldades se faz necessário, para que haja novas possibilidades de abordagem da literatura infantil na escola.

A criação de um ambiente favorável à leitura literária irá aos poucos construindo na mente infantil a imagem de uma atividade enriquecedora e prazerosa.

Viabilizar um espaço para esse momento é questão de planejamento, pois pode ser utilizada a biblioteca, o jardim da escola e a própria sala de aula porque não se trata de recursos físicos, mas de espaços que favoreçam a leitura.

Quando a P4 relata em sua resposta que “tem apoio de toda equipe escolar como: espaço, material necessário, pesquisa de campo, projetos e nas sequências didáticas”.

Como define Bernardo (2012, p. 27) à escola cabe, entre outras coisas, tornar seus alunos leitores eficientes e não apenas meros decodificadores da língua, pois “a leitura é um processo de percepção da realidade que envolve, entre outros fatores, a visão do mundo do leitor”.

A escola é, sem dúvida, um espaço em que a criança e os jovens passam a maior parte de seu tempo, portanto, é natural que nela ocorra, não só o contato com

a literatura infantil, mas que isso aconteça de forma prestigiada. Relata Zilberman (2003, p. 16) ao lembrar que “a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como, um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade”.

Sabe de todas as dificuldades encontradas pela comunidade escolar, mas para enfrentar o desafio de tornar o ato da leitura algo significativo para o aluno, todos os educadores deverão estar compromissados com a melhoria da qualidade de ensino, buscando estar sempre atualizado, ser bom leitor, proporcionando a construção de um ambiente acolhedor em contato com os livros, onde todos se sintam estimulados e confiantes.

Nessa guisa, salientamos que a escola possibilite um suporte de qualidade para que o professor juntamente ao educando tenha uma formação ativa e crítica, ampliando as experiências com a literatura infantil.

Ainda questionando as professoras acerca da literatura infantil, indagamos sobre o processo de leitura das mesmas.

Questão 9: Você se considera um sujeito leitor? Por quê?

P1	Considero-me um sujeito leitor em aprendiz. Porque somos uma caixinha de surpresa, pronto para aprender mais e mais.
P2	Sim porque eu como professora tenho que sempre buscar Inovar cada vez mais já que vivemos numa sociedade de constante transformação
P3	Sim. Porque um sujeito leitor é aquele que adota uma postura crítica e interativa com o texto e seu autor, com humildade e disciplina, compreendendo a mensagem, e, ao mesmo tempo, verificando se ela apresenta de forma coerente e coesa a realidade.
P4	Considero-me um sujeito leitor porque estou sempre pesquisando informações, leio bastante, me considero uma pessoa crítica e especulativa. Sempre estou desafiando o novo e interagindo com os meus alunos, principalmente nesse momento de pandemia, não posso ir até eles, mas faço de tudo pra chegar à leitura na casa de cada um.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nas respostas afirmativas por parte de todos os professores participantes da pesquisa é enaltecida a consideração em serem leitores ativos.

A inovação se faz necessária em nosso meio embora não é algo tão simples e rápido de se alcançar. Pelo contrário, trata-se de um movimento amplo, que exige reflexão, planejamento e coordenação de todos os envolvidos: gestores, professores, pais e alunos. A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante, como poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo.

A ação da leitura para com as crianças deve ter como base entretenimento, o deleite, o prazer de ler, porque oferece ao leitor uma visão ampla do mundo, onde o sujeito pode contextualizar suas próprias experiências com o texto lido.

Assim afirma Paiva (2008, p. 16).

É sabido que o professor é o elo entre livros e seus alunos e, como mediador no processo de formar leitores, precisa, antes de tudo, gostar de ler, ou seja, é preciso que o docente seja um leitor literário assíduo, e não apenas alguém que lê pela força da obrigação profissional. Muitas vezes o professor não é um leitor apreciador de obras literárias e isso se deve a diversos fatores, entre eles cabe citar dois: a própria experiência pessoal com a leitura e os processos de sua formação profissional, que, em algum momento, não teve ênfase nas práticas de leitura e análise de obras literárias.

Não basta apenas o professor incentivar o uso da leitura através da literatura infantil, ele necessita ser leitor para fazer fluir o seu sentimento com a leitura e assim estimular o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação às milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico.

A partir do momento em que o professor evidencia o livro ou conta história para a criança é um novo mundo que se abre, elenca-se diversas vantagens, como a de que elas conheçam mundos novos e realidades diferentes para que, desta forma, elas possam construir sua própria linguagem, oralidade, valores, sentimentos e ideias, essas tais, que a criança levará para o resto da vida.

Cabem à escola o incentivo e promoção da leitura em relação e consideração com os mediadores, ou seja, os professores deverão agir como principal ponte de veiculação, dos textos literários para com os educandos.

Assim enfatiza Paiva (2010, p.51).

É necessário repensar a formação inicial e continuada, de modo que o processo de formação docente seja construído e reconstruído em favor de uma nova postura pedagógica, que inclua, com consistência, a leitura do texto literário nas diversas modalidades do ensino.

Daí a necessidade primordial de uma formação crítica e ativa, onde se explore a criatividade, imaginação e a significação em seu meio, sugerindo e conduzindo a diferenciação de valores atualmente perdidos pela sociedade atual.

Evidenciando que o professor tem na leitura seu mais eficaz ponto de partida, questionamos como tem sido sua experiência pessoal em relação ao ato de leitura desde sua infância até os cursos de formação.

Questão 10: Como tem sido a sua experiência pessoal em relação ao ato de leitura desde a sua infância até os cursos de formação?

P1	Um grande aprendizado, pois a cada dia percebo que tenho mais algo à aprender.
P2	Na minha infância eu não tive muito contato com livros de Literatura Infantil, mas no decorrer dos anos fui me aperfeiçoando e tendo contato com livros de literatura infantil.
P3	Muito bom, desde cedo fui incentivada pela minha mãe a fazer leitura, compreendendo o que lia.
P4	Sobre minha experiência de leitura na infância foi só de dificuldade, ninguém tinha livro e nem condições para comprar, o livro era somente da professora. Em relação aos cursos de formação foi só sofrimento de muita luta e dificuldade, a nossa biblioteca era simples com pequeno porte pra pesquisa e não tinha outras ferramentas, tudo parecia distante e a única solução era a biblioteca da cidade vizinha. Essa foi minha realidade.

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

As professoras relatam suas experiências perante a leitura, cada qual no seu meio social e com as possibilidades existentes no momento propício a cada situação.

A P1 diz “Um grande aprendizado, pois a cada dia percebo que tenho mais algo a aprender”. Isso traduz a busca pelo conhecimento, mesmo em sua formação os conhecimentos literários não tenham sido aprofundados, mas mesma busca de empreender de forma continuada, ampliando assim suas possibilidades literárias. Nesse embasamento apontamos Paiva (2010, p. 52) “Quem se entrega ao livro

literário infantil sai da leitura mais enriquecido interiormente, pois esse tipo de texto não foi feito somente para a fruição das crianças, mas, neste mundo caótico, para alimentar nossos sentimentos, fazendo-nos mais felizes”. Portanto, o ato de ler a literatura possibilita estar em constante transformação, adquirindo novos conhecimentos e compartilhando novas formas de aprendizagem.

A P3 relata em sua fala que o seu ato de leitura foi “muito bom, desde cedo fui incentivada pela minha mãe a fazer leitura, compreendendo o que lia”. Através dos livros e histórias, desde pequenos pode-se descobrir conhecimentos sobre o mundo, sobre as pessoas, sobre sentimentos e até sobre nós mesmos.

Para Molina (1992, p. 12) é sabido que a leitura é um dos pilares da educação escolar e é no ambiente escolar que as práticas de leitura podem ser desenvolvidas. Desse modo, “a escola pode colaborar na formação do leitor, e sua colaboração será maior ou menor na dependência dos pressupostos que fundamentam o seu currículo”.

A P4 relata sobre a experiência de leitura na infância foi só de dificuldade, ninguém tinha livro e nem condições para comprar, o livro era somente da professora. Em relação aos cursos de formação foi só sofrimento de muita luta e dificuldade, a nossa biblioteca era simples com pequeno porte pra pesquisa e não tinha outras ferramentas, tudo parecia distante e a única solução era a biblioteca da cidade vizinha. Essa foi minha realidade.

O importante relato da professora situa a precariedade das políticas públicas em não disponibilizar livros para os alunos, livros de literatura infantil não faziam parte do plano nacional do livro didático. Daí a necessidade de reivindicar dos representantes políticas públicas para a Educação, que na atualidade ainda tem sido mais penalizada.

Para a P2 o processo de leitura foi da seguinte forma: “Na minha infância eu não tive muito contato com livros de Literatura Infantil, mas no decorrer dos anos fui me aperfeiçoando e tendo contato com livros de literatura infantil”. Muitas crianças em seu passado não tiveram contato com textos literários na escola. A escola não possuía livros de histórias infantis. Era a época do modelo de educação tradicional, em que os textos eram fragmentados e sem significado. Os alunos não podiam questionar e o professor era o dono do saber.

Através da literatura infantil novos conceitos são construídos, refletidos, questionando-se, buscando dessa forma um melhor desempenho. O aluno

amparado pela escola terá subsídios para que seu desenvolvimento como leitor seja de qualidade. O professor é o mediador entre o que a escola tem a oferecer para o desenvolvimento do aluno como leitor e o que o aluno tem que aprender para que esse desenvolvimento seja significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho procurou-se realizar uma reflexão sobre a importância da Literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi possível desvelar que a Literatura Infantil tem um papel essencial na formação do leitor crítico e que é relevante para o desenvolvimento da criança.

Diante de todos os dados levantados é necessário realizar questionamentos acerca da prática educativa. A literatura infantil possibilita à criança construir o mundo das ideias abstratas, vivenciam experiências que enriquecem o seu conhecimento real e povoam a sua imaginação como elementos da fantasia. Podemos ressaltar que a Literatura Infantil contribui para a formação do leitor, estimulando a curiosidade e instigando a produção de novos conhecimentos.

Partindo-se do pressuposto de que o trabalho com literatura infantil estimula a produção de um conhecimento, reconhece-se que este transforme a criança em um ser atuante capaz de executar e compartilhar o conhecimento adquirido. É relevante mencionar que a leitura literária infantil nos espaços educativos precisa estar em uso constante por parte dos educadores.

Também, é necessário pensar à importância do conhecimento da leitura literária no processo de formação do professor, pois ele facilita processos como a socialização, o lazer e o desenvolvimento. A literatura infantil é uma necessidade humana e não deve ser encarada como uma diversão qualquer.

Verifica-se que a literatura infantil quando inserida na escola torna-se satisfatória, todavia, para que isso aconteça, faz-se necessário uma política educacional que garanta a formação do profissional, para que assim o mesmo saiba utilizá-la adequadamente. Que haja conscientização das instituições de educação e ensino acerca do valor do elemento da literatura infantil na formação integral do educando.

Diante das considerações é oportuno salientar que professoras devem ser bons leitores para contar histórias, contos, fábulas, enfim, uma vasta gama de literatura infantil, permitindo uma iniciação satisfatória à literatura.

O estudo também permitiu compreender que contar histórias não é apenas abrir um livro e ler várias palavras ou mostrar diversas figuras às crianças e sim saber despertar sua curiosidade, instigar sua imaginação, desenvolver seu intelecto, sua criatividade e suas habilidades, porque enquanto diverte a criança, o texto

literário infantil favorece o seu desenvolvimento e melhora o seu desempenho. A literatura infantil é um recurso valioso que contribui significativamente para o seu trabalho e que as crianças se envolvem e adoram.

Através da pesquisa, mais precisamente da análise dos dados coletados, pudemos perceber que as professoras atribuem a necessidade da Literatura Infantil como leitura no cotidiano escolar, o que a limita à perspectiva da escolarização.

Apesar de que algumas professoras ainda só fazem uso de textos literários esporadicamente, de uma forma muito reduzida, ou mesmo como uma atividade que se repete algumas vezes, perdurando, em alguns casos, a mesma história a semana inteira. De forma que a menção à contação de história como encantamento ou como momento de deleite não são citadas.

Tais compreensões resultam da visão de que a literatura infantil era considerada como um gênero secundário, e vista pelo adulto como algo pueril (nivelada ao brinquedo) ou útil (forma de entretenimento). Assim, situa-se a limitação da literatura infantil ao uso restrito de escrita e vocabulário, que são questões infinitamente irrelevantes diante da grandeza da literatura, que não é algo limitado apenas à leitura e a produção textual, mas algo infinitamente maior. A valorização da Literatura Infantil, como formadora de consciência dentro da vida cultural das sociedades, é bem recente.

A escola precisa estar sempre à frente nessa questão, apoiando as professoras e alunos promovendo horas de leituras, apoiando os projetos das professoras e auxiliando no que precisarem. As professoras e a escola devem estar sempre unidas procurando desenvolver trabalhos que a leitura esteja inserida. Muitos acham que a leitura não tem tanta importância que um momento na semana já basta, mas não podemos pensar assim. A leitura completa e auxilia no currículo escolar, acrescentando melhoras em todos os sentidos, principalmente quando utilizada com metodologias diversificadas e criativas.

Fica evidente o fato de que a escola necessita buscar estratégias de incentivo de um espaço adequado para o processo da leitura da literatura. Não apenas em referência ao espaço físico estrutural, mas como um todo para a comunidade escolar. Faz-se necessário a presença de professoras leitoras e comprometidas com essa tarefa. É primordial que se tenha uma biblioteca com espaço adequado e materiais diversificados.

Acredito que se colocar no Projeto Político Pedagógico um bom projeto sobre literatura, de parceria com a família e principalmente, de acordo com o interesse das crianças, conseguiremos alcançar esse objetivo.

A literatura infantil demarca um conjunto de produções literárias a toda e qualquer manifestação do sentimento ou pensamento por meio de palavras. A literatura infantil tem o poder de suscitar o imaginário, de responder as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para solucionar questões e instigar a curiosidade do pequeno leitor.

Em suma, as reflexões aqui apresentadas não são finitas, pois há necessidade de ampliar as possibilidades de aprofundamento deste estudo de forma a especificar com mais detalhes o processo de desenvolvimento da literatura infantil na rotina escolar.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- BERNARDO, Gustavo (org.). **Literatura e sistemas culturais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.
- BORDINI, M. G. **Literatura na escola de 1º e 2º graus: por um ensino não alienante**. Perspectiva – Revista do CED. Florianópolis: UFSC, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de educação fundamental**.
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil e Juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3 ed. São Paulo: Paulus, 2009
- CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. São Paulo. Editora: Gente, 2004
- COELHO, N. N. **Literatura e linguagem**. 4. ed. São Paulo: Quíron, 1982, p. 29-31
- COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infanto/juvenil**. 4ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil e juvenil Brasileira**. São Paulo, Atica, 1982.
- FARIA Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999
- GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil**. São Paulo, Pioneira, 1991.
- GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.
- Jacob, A V. (2001). **O desempenho escolar e suas relações com autoconceito e auto-eficácia**. Tese de Doutorado. Ribeirão Preto, SP, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- MACHADO, A. M. **Como e Por Que Ler os Clássicos Universais Desde Cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; CORRÊA, Hércules; VERSIANI, Zélia (Orgs.). **Literatura Saberes em movimento**. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2008.
- MELO, R. A. **Literatura infantil lúdica: uma importante ferramenta para a formação de leitores**. Disponível em: <<http://www.plataformadoletramento.org.br/emrevista/572/literatura-infantil-ludica->

uma-importante-ferramenta-para-a-formacao-deleitores.html>. Acesso em: 20. março. 2021.

MOLINA, Olga. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

OLIVEIRA, M. A. de. **Literatura Prazer Interação Participativa da Criança com a Literatura Infantil na Escola**. 6. ed. São Paulo: Paulinas, 1996.

OLIVEIRA, R.K.D. **Literatura Infantil**. Rio de Janeiro: Ática, 2006.

PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. (Orgs). **Alfabetização e Letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PAIVA, Aparecida. **A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas**. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos). v.2. Brasília: Mec, 1997.

PERROTTI, Edemir, **Lugares da leitura: a escola como espaço de leitura**. In: Boletim Salto para o futuro-espços da leitura. Rio de Janeiro. TV – Brasil. 2004.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: Evolução Histórica e atualidades**. 2 Ed. São Paulo: Scipione, 1992.

SOARES, M. B. Aprendizagem lúdica na Educação Infantil. **Revista Educação**, São Paulo, ago. 2011. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/0/aprendizagem-ludica-2403521.asp> Acesso em: 10 mar. 2021.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 9. ed. São Paulo: Global, 1994

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11ª. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo. Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo; Global Ed., 6ª ed. 1987.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e participar na pesquisa de campo de um Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia a Distância/UFPB, referente ao projeto de pesquisa intitulado: A compreensão das professoras dos anos iniciais do ensino fundamental acerca do uso da literatura infantil, desenvolvido pela pesquisadora Erica Gigliola Linhares Marques de Medeiros, a quem poderei contactar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (83) 99937-5202 ou e-mail ericagigliola@hotmail.com.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais busca investigar a compreensão sobre a literatura infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

Minha colaboração se fará de forma anônima por meio de instrumento de coleta de dados, nesse caso, um questionário elaborado pela pesquisadora. O acesso e a análise dos dados coletados se farão pela pesquisadora. Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse (a) estudo/pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

_____, ____/____/2021.

Assinatura do (a) participante: _____

Érica Gigliola Linhares Marques de Medeiros

Questionário

01. Quantas vezes por semana você conta histórias para seus alunos e em quais momentos?
02. Qual a importância da literatura infantil para a sua sala de aula?
03. Como você conta histórias para seus alunos?
04. A escola que você trabalha tem biblioteca ou um espaço reservado à leitura com livros de literatura infantil? Este espaço é adequado?
05. Que relação tem a literatura infantil com os conteúdos que você trabalha em sala de aula?
06. Se em sua escola tem livros de Literatura Infantil, qual a condição para eles serem utilizados pelas crianças?
07. Quais as dificuldades enfrentadas para realização do trabalho com Literatura Infantil na sua prática?
08. De que forma a sua escola apoia o trabalho com a literatura infantil?
09. Você se considera um sujeito leitor? Por quê?
10. Como tem sido a sua experiência pessoal em relação ao ato de leitura desde a sua infância até os cursos de formação?